

**E tudo começou
através de um livro...**



PROJETO BIBLIOTECA ENTRE TEXTOS

E tudo começou através de um livro...

COORDENADORAS:

Ivana Lins

Jaires Oliveira

AUTORES - CESB:

Amana Verena S. de Sousa

Catarina da Hora

Eike Mendes Melo S.

Isabella da Hora

Laila Santos de Jesus

Luma M. Melo

Maira Roberta Soterio

Ruan S. da Boa Morte

Stephanie Nunes dos S.

PROJETO BIBLIOTECA ENTRE TEXTOS

E tudo começou através de um livro...

AUTORES - ISBET:

Alexsandra J. de Sousa

Alisson Vilas Boas da Silva

Amanda dos S. Lomba

Amanda F. do Nascimento

Breno Machado de Souza

Bruna Kelly S. de Alcantara

Cíntia G. Pereira

Daniel Wallace C. Romero

Jerlaine da Silva Machado

Joseane dos S. Oliveira

Laís Victoria Silva de Oliveira

Larissa Novais Souza

Lucas André Ferreira F. Silva

Ludmila S. da Ressurreição

Mauricio Gonçalves dos Santos

Rebecca Santana Moreira

Rodrigo Bastos Silva

Sara Cristina J. S. Santiago

Agradecimentos

***P**imeiramente, gostaríamos de agradecer aos funcionários da Biblioteca Pública do Estado da Bahia, que dedicaram um pouquinho do seu tempo e criaram o Projeto Biblioteca Entre Textos em parceria com as nossas escolas e também com as nossas famílias, que nos incentivaram bastante.*

Com esse projeto, foi possível aprender várias coisas sobre o maravilhoso mundo dos livros, além de melhorarmos a nossa comunicação com outras pessoas.

Estamos muitíssimos gratos e realmente esperamos que outras pessoas gostem do livro assim como nós gostamos de construí-lo. Foi uma ótima experiência e gostaríamos muito de participar de mais projetos como esse. Enfim, muito obrigado.

Em uma Vila interiorana, próxima da capital, em meados do século passado meninas eram duramente administradas. Comigo, portanto, não foi diferente, meus pais, carrascos literários não me deixavam conhecer o distinto.

- O que é que você está lendo? Disse meu pai
- Me dê isso aqui!

Num pulo eu escondi o livro que estava forrado com um papel fosco, o que impedia a visualização da capa.

- Não é nada demais meu pai! - Se não é nada demais, porque você escondeu?



- É apenas o meu diário. - Respondi. Meu pai se retira do quarto meio desconfiado e eu prossegui a minha arriscada leitura. Você deve estar achando estranho esse tipo de reação. Só por causa de um simples livro, mas acredite, não é. Meus pais não me proibiam de ler, até porquê eu fazia isso na escola, porém o tipo de livro que me obrigavam a ler, não era o tipo de livro que me agradava. Sob os meus cabelos de algodão se escondia uma brilhante mente, gostava de alimenta-la com as mais diversas histórias e situações: o melhor caminho era o dos livros, e nessa ocasião, os que



me interessavam era de teor subversivo. Ao devolver um livro na prateleira de uma estante da Biblioteca que eu frequentava para fazer os meus trabalhos escolares e que fui descobrindo outras leituras, escutei uma voz desconhecida... - É muito raro ver moças como você se interessar por esse tipo de leitura! Ao olhar para traz respondi. - Do mesmo modo, ainda é raro ver um negro trabalhando numa biblioteca. Foi assim que conheci Antônio, aos poucos nos tornamos amigos e levávamos horas conversando. Ele me guiava para diversas

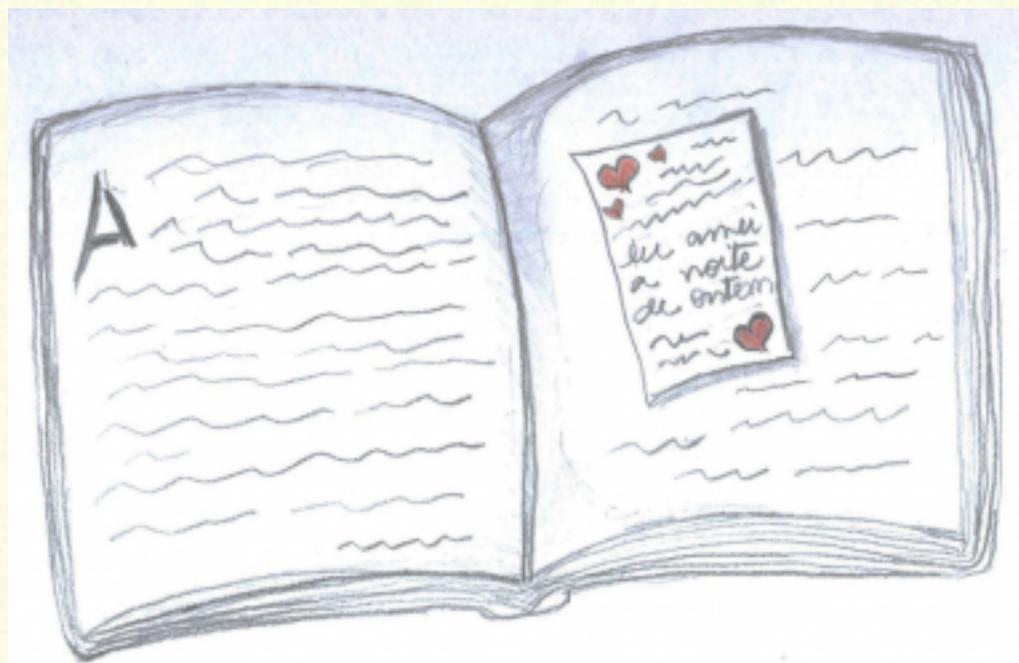
leituras e cada vez eu lia mais. A nossa

conversa me encantava muito...

Num café da manhã, minha mãe me questionou por eu estar tão feliz, isso na presença do meu pai. Eu gelei e mordi um pão, na expectativa de fugir do assunto e acho que consegui, pensando que toda desconfiança tinha acabada ali. Essa minha alegria repentina se tornou um problema para mim. Meu pai passou a me vigiar em silêncio e certo dia ao chegar no meu quarto me deparei com o meu pai e um livro na mão que ele julgava ser proibido e ainda por cima, para piorar, com um bilhete de Antônio, comentando sobre nossa noite de amor.

- O que significa isso Bianca?

- Pai, eu posso explicar!



Então eu comecei a confessar a minha historia com os livros e com Antônio. Nesse momento falei sobre o meu amor e deleitando com as lembranças. Antônio era um homem alto, negro, de lábios grossos, olhos negros, com um brilho encantador e que cursava filosofia na Universidade. Nós levávamos horas conversando sobre literatura diversificada, politica, cinema, teatro, artes... Antônio foi o homem que me fez abrir a mente, mudar a forma como eu encarava o mundo, me ensinando coisas muito diferentes, graças a ele, eu ganhei forças para enfrentar todos os acontecimentos, ate mesmo enfrentar a minha família. Claro que não falei dessa maneira



com o meu pai, ele nunca aceitaria esse amor. Mas meu coração silencioso só pensava em Antônio dessa forma. Depois dessa conversa, as coisas lá em casa ficaram insuportáveis, então combinei com Antônio para ter uma conversa definitiva com minha família. E em uma quarta feira de agosto uma chuva fina caia sobre o jardim, quando a companhia tocou. A porta ao ser aberta revelava a presença do meu amor. E então perguntou meu pai:

- Quem é você?

- Antônio, namorado de Bianca.

- Não, não pode ser! Minha filha não namora com um neguinho!

Antônio respira fundo e responde:

- Porque sua filha não namora com um negro, existem coisas mais importantes numa pessoa do que a cor da pele.

Naquele dia, Antônio calou os argumentos preconceituosos do meu pai, no entanto, não mudou o seu pensamento arcaico.

- Bianca, escolha: ou seus pais ou esse neguinho? Perguntou o meu pai com ar revoltado.

Fiquei dividida entre o meu grande amor, os nossos ideais e a minha família, mas a escolha já era certa.

- Embora eu os ame, decidi por sair dessa casa.

Meu pai respondeu: - Esqueça que você é
minha filha, pois a partir de hoje você morreu
para mim.



Anos depois...

Apesar de enfrentarmos todos os tipos de preconceitos, eu e Antônio superamos juntos. Eu me tornei uma escritora e líder de um movimento feminista e muitos anos mais tarde dei a luz a uma linda menina chamada Bárbara com seus cabelos castanhos, black e volumosos. O rosto é uma mistura minha e de Antônio. Os olhos grandes e castanhos como os meus e a boca carnuda como a do pai. Minha filha Bárbara tem uma personalidade marcante, assim como eu. Então, quando a matriculei em uma escola particular esse fato se tornou mais evidente, pois era clara sua ambição por livros



Em meados do ano letivo Bárbara chegou em casa aos prantos.

- Filha o que aconteceu? - Bárbara diz.

- Eu não consigo suportar mãe!

Surpresa com essa situação tentei acalmá-la, que disse.

- Estou cansada mãe, preciso todo tempo me adequar a realidade dos outros, e a minha?

Perguntei então:

- O que aconteceu de fato?

- Mãe, desde o início do ano as pessoas me tratam diferente, por conta da minha cor de pele e meu cabelo. E o pior aconteceu hoje, a professora de sociologia me convidou a ir sentar no fundo da sala, alegando que meu cabelo estava atrapalhando a visão



dos colegas em relação ao quadro negro. Indignada e angustiada com tudo o que minha filha disse, imediatamente me dirigir a escola para conversar com a direção. Nesse momento meu esposo Antônio em choque me acompanhou. Na escola, o diretor se mostrou surpreso ao relatarmos a postura da professora. Então convocou a professora e a mesma permaneceu com a postura discriminatória e indagou: - É melhor ela cortar o cabelo, pois atrapalha os colegas e não se adequa ao padrão estabelecido pelo colégio. Diante dessa situação, o diretor transpareceu que não quis

se indispor com a professora e ao mesmo tempo garantiu que não mais voltaria a acontecer esse tipo de atitude discriminatória. Nesse momento convidou eu e Antônio para ministrar uma palestra que ironicamente ocorreria na semana em que se comemora a consciência negra. Na palestra relatamos toda nossa luta de vida... especialmente diversos preconceitos que sofremos, preconceitos literários, por ser esposa de um negro, por ser mãe de uma negra, por ser mulher. Imediatamente Antônio conclui... E tudo começou através de um livro.

***SOU UM GUERREIRO QUE
SOBREVIVEU***

SOU UM GUERREIRO QUE SOBREVIVEU

Alaridos recíprocos ressoa soturnamente

Como uma cascata de espuma esbravejante, que se
dissipa ao tempo

Em um rito manifesto de clamor Debruçam-se em
seus leitos de dor sem reação.

Nas ruínas da utopia da apatia dos seus sonhos

Vagueiam vagorosamente pelo transito de suas almas

A procura da itinerante embarcação

E se perguntarem quem sou eu, eu sou um guerreiro
que sobreviveu.

Aos ímpetos oscilantes de um mar revolto

Que traz sobre si marcas de um passado cruel

Martirizado pelo limiar da embarcação

Que os guiava para os campos de concentração

E se perguntarem quem sou eu, eu sou um guerreiro
que sobreviveu.

Autor: *Ruan B. Morte*